CHAMPAGNAT GLOBAL

l'HerMitage 2025

INDEX

CRÔNICAS

Dia 1: Somos Rede 02
Dia 2: Somos Maristas 04
Dia 3: Somos Escolas 04
Dia 4: Somos Champagnat 08
Dia 5: Somos Globais 10
Fim da reunião 12
Contribuições e conclusões 15

PALESTRANTES

Danilo L. Farneda 16
Xavier Aragay / Jonquera Arnó 20
Ciara Beuster 23

TESTEMUNHOS

África / América do Sul / Arco Norte 25
Ásia / Europa / Oceania 26

DIA 1: SOMOS REDE

O 2º Encontro Global Champagnat teve início na sexta-feira, dia 7 de Março, em l'Hermitage (França). Cerca de **140 participantes de todo o mundo** tiveram a oportunidade de se encontrar em um dos lugares mais especiais para a nossa Instituição.

O encontro contou com a presença do Ir. José Sánchez Bravo e do Ir. Niño Mayor Pizarro, diretores da Secretaria de Educação e Evangelização, bem como da equipe do Champagnat Global: Javier Llamas, secretário executivo da rede; Luis Pérez, voluntário digital e Cristina Plaza, responsável pela comunicação e marketing.

Essa reunião tem como **objetivo especial de aprofundar o conhecimento e o apoio ao Champagnat Global** por parte dos diretores dos colégios maristas, que desempenham um papel fundamental na promoção e no envolvimento das comunidades educativas no desenvolvimento da rede.

Também será muito importante:

- Celebrar nossa vocação de seguidores de Jesus à maneira de Maria, seguindo os passos de Marcelino Champagnat.
- Promover a experiência de ser uma família global entre os participantes.
- Aprofundar as raízes que sustentam os valores educativos da Missão Marista.
- Compartilhar e colaborar na resposta da escola marista aos desafios do futuro do planeta e da humanidade.
- Continuar a desenvolver de forma colaborativa o itinerário global Champagnat.

A comunidade dos Irmãos de Notre Dame de L'Hermitage acolheu os participantes com uma calorosa recepção na "casa de Champagnat". O **Ir. Gabriel Villa-Real, Provincial de L'Hermitage**, dirigiu algumas palavras de boas-vindas aos presentes. Em seguida, o **Ir. Ben Consigli, Conselheiro geral**, explicou a importância do trabalho em rede para as escolas, entre outras coisas. Finalmente, o **Ir. Ernesto Sánchez, Superior Geral**, dirigiu-se aos participantes, destacando o convite do Ano Jubilar de 2025 para "sermos peregrinos da esperança", o convite para "olhar além" e apresentou o próximo Capítulo Geral, a ser realizado no mês de Setembro, nas Filipinas: "A solidez da rocha: da nova La Valla ao novo Hermitage". O Ir. Ernesto também explicou alguns dos pontos mais relevantes que foram apresentados no Sínodo de 2024, do qual ele foi membro.

A manhã também foi dedicada às apresentações por regiões de cada um dos participantes da reunião, bem como à explicação de algumas experiências regionais que os participantes tiveram com a Champagnat Global.

Durante a tarde, a comunidade de irmãos residentes em l'Hermitage preparou uma volta por todos os cantos da casa. Os participantes tiveram a oportunidade de visitar alguns lugares, como o quarto de Champagnat, a capela onde estão guardados os restos mortais de Marcelino e o museu dedicado ao Fundador.

OBAL
que todos pertenecemos

VENEZ ! VENEZ !

DIA 2: SOMOS MARISTAS

O segundo dia do encontro foi marcado por uma visita aos **lugares maristas mais emblemáticos** de nossa Instituição bem como pelo trabalho em grupos internacionais dos participantes, onde foram partilhadas as prioridades de cada região com base no documento da missão educativa marista: Nos passos de Marcelino Champagnat.

Os participantes tiveram a oportunidade de visitar **Rosey**, o vilarejo onde nasceu Champagnat, conhecer o quarto do pequeno Marcelino e a pequena e encantadora igreja que foi construída com doações maristas.

Outra parada foi em **Marlhes**, em cuja igreja há um monumento a Champagnat feito de granito, vitrais feitos pelos pequenos e a pia batismal onde Marcelino foi batizado e onde os participantes renovaram seus votos batismais.

La Valla também foi outro dos lugares visitados pelos participantes, onde viram a famosa mesa de **La Valla** e outros cantos notáveis da casa. Lá eles vivenciaram um momento muito especial cantando para a Boa Mãe ao redor da mesa.

A tarde foi marcada pela conferência de Danilo L. Farneda: ***Contextualização da obra educativa e do legado de Marcelino Champagnat.*** O conferencista fez uma retrospectiva da vida de Marcelino e falou sobre alguns dos pontos-chave de sua obra.

A surpresa foi quando o próprio Danilo conseguiu fazer com que Marcelino descesse do céu para que pudesse ser entrevistado em primeira mão e dedicar algumas palavras aos presentes.

O dia terminou com um trabalho em grupos sobre as prioridades de cada região no documento da Missão Educativa Marista: “Nos passos de Marcelino Champagnat”.

CRÉDIT
AGRIC

DIA 3: SOMOS ESCOLAS

O terceiro dia do encontro foi conduzido por **Xavier Aragay e Jonquera Arnó**, presidente e diretor da Reimagine Education, uma equipe de transformação educacional que, como diz seu site, sonha com "uma educação integral e inovadora a serviço das pessoas".

A manhã começou com uma conferência sobre os desafios da educação atual, na qual foram destacados alguns pontos, como a necessidade de **incluir a Inteligência Artificial nas escolas**, a situação atual da equipe escolar e o compromisso de criar um perfil de saída claro e compartilhado para os alunos.

Os especialistas estão comprometidos com a ideia de mudar a perspectiva quando se trata de ensinar e não se concentrar apenas na transmissão de conhecimento, mas também na educação dos alunos.

Outros aspectos destacados foram a conexão com o **carisma dos alunos e a necessidade de se diferenciar de outros projetos**, bem como os elementos-chave para desenvolver uma liderança consciente capaz de inspirar e mobilizar equipes.

Os participantes também participaram da **Eucaristia dominical na Capela de l'Hermitage.** Coordenados pela comunidade de irmãos da casa, eles tiveram a oportunidade de compartilhar a missa com outros paroquianos regulares.

Durante a tarde, Xavier e Jonquera deram continuidade à sessão da manhã, enfocando os desafios atuais da escola marista e a figura e o papel do diretor no século XXI.

2040
2025

DIA 4: SOMOS CHAMPAGNAT

O quarto dia do 2º Encontro Champagnat Global foi dedicado a **propostas e avaliações da rede.**

Durante a manhã, os participantes se reuniram em grupos internacionais para **avaliar o Champagnat Global Roadmap 2023-2025.**

Em seguida, assistiram a uma palestra de **Ciara Beuster**, diretora da Educate Magis, a plataforma on-line que conecta escolas Jesuítas em todo o mundo. Eles discutiram a importância do trabalho em rede, bem como as vantagens, os desafios e as dificuldades do trabalho em rede.

Ciara explicou aos participantes toda a trajetória do Educate Magis ao longo dos anos, as diferentes atividades que as escolas realizam por meio dele e os vários recursos disponíveis em seu site.

A tarde foi marcada pelo trabalho em grupos internacionais, onde foram discutidos os **desafios, orientações e aspirações** que o Champagnat Global deve ter para o próximo roadmap 2026-2029.

Resumo dos grupos de trabalho: **CLIQUE AQUI**

COMPTE
SUR MOI

DIA 5: SOMOS GLOBAIS

Durante a manhã, os participantes tiveram uma sessão para trabalhar em grupos internacionais e **assumir compromissos pessoais, provinciais e regionais** com o Champagnat Global.

Esses mesmos compromissos foram levados à capela onde estão guardados os restos mortais de São Marcelino Champagnat e colocados no altar como **símbolo de uma oferta a ele.**

A **cerimônia de despedida**, animada pelos Irmãos da comunidade de L'Hermitage, contou com a intervenção do Irmão Ben Consigli, Conselheiro geral, e do Irmão Ernesto Sánchez, Superior geral, que proferiram palavras emocionantes de agradecimento e despedida.

Em seguida, todos os participantes foram presenteados com uma **jarra de água do rio Gier e alguns pedaços da própria rocha de L'Hermitage.** Um presente simbólico feito pela comunidade de irmãos que vivem na casa-mãe.

Assim encerramos o 2º Encontro Champagnat Global.

Continuamos a construir uma Família Global!

Todo o material e informações da Reunião: **CLIQUE AQUI**

GLOBAL

CONCLUSÃO DO 2º ENCONTRO CHAMPAGNAT GLOBAL

"Um dos maiores presentes que você pode dar a uma pessoa marista é ir a l'Hermitage". Tal vez essa tenha sido uma das frases mais repetidas durante esses dias. Quase 140 pessoas de diferentes partes do mundo interromperam suas agendas por alguns dias para se encontrarem em nossa querida casa mãe, para se conectarem, compartilharem e trabalharem.

Os rostos animados dos participantes foram os protagonistas do dia em que chegaram. Não importava se eles já haviam estado aqui antes ou se era a primeira vez. Desde a recepção da casa era possível contemplar todos aqueles olhares de curiosidade, de emoção em cada canto que deixava de lado o cansaço das longas viagens.

O encontro contou com a presença do Ir. José Sánchez Bravo e do Ir. Niño Mayor Pizarro, diretores da Secretaria de Educação e Evangelização, bem como da equipe do Champagnat Global: Javier Llamas, secretário executivo da rede; Luis Pérez, voluntário digital e Cristina Plaza, responsável pela comunicação e marketing.

Essa reunião tem como objetivo especial de aprofundar o conhecimento e o apoio ao Champagnat Global por parte dos diretores dos colégios maristas, que desempenham um papel fundamental na promoção e no envolvimento das comunidades educativas no desenvolvimento da rede.

Também será muito importante:

- Celebrar nossa vocação de seguidores de Jesus à maneira de Maria, seguindo os passos de Marcelino Champagnat.
- Promover a experiência de ser uma família global entre os participantes.
- Aprofundar as raízes que sustentam os valores educativos da Missão Marista.
- Compartilhar e colaborar na resposta da escola marista aos desafios do futuro do planeta e da humanidade.
- Continuar a desenvolver de forma colaborativa o itinerário global Champagnat.

Iniciamos o II Encontro Champagnat Global com as apresentações de cada um dos participantes, dando assim rosto às diferentes obras da missão marista no mundo: América do Sul, Arco Norte, Europa, África, Ásia e Oceania. O Ir. Gabriel Villa-Real, Provincial de L'Hermitage, deu as boas-vindas, assim como a comunidade de irmãos que atualmente reside na casa-mãe: "Vocês estão na casa de Champagnat, estão em casa".

O Ir. Ben Consigli, Conselheiro geral, destacou alguns aspectos importantes do Champagnat Global e encerramos a sessão com a intervenção do Ir. Ernesto Sánchez, Superior geral, que não somente nos convidou a sermos "peregrinos da esperança", mas também nos convidou a "olhar mais além", como faria Champagnat.

Todas as redes da missão marista: RIMES, Editorial, Pastoral Juvenil e Solidariedade tiveram representantes no encontro, assim como a FMSI, a Fundação Marista criada pela Administração geral. Assim, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre todas elas.

Com a ajuda dos irmãos da comunidade, voltamos 200 anos no tempo e não apenas através dos modelos do Museu Champagnat. Ouvimos o Gier no quarto de Marcelino e relembramos algumas palavras de seu testamento espiritual: "Que se diga de vocês: vejam como os irmãos se amam". Tocamos a mesma rocha sobre a qual os primeiros irmãos tropeçaram para construir este lugar maravilhoso e nos deixamos levar pela melodia dos violões e das canções marianas.

Tivemos a preciosa oportunidade de conhecer não apenas cada parte desta casa, mas todos os lugares maristas, também pelas mãos dos irmãos. Pisamos literalmente na origem de nossa querida instituição de Rosey, renovamos nossos votos batismais na mesma fonte onde Marcelino foi batizado e tocamos sua estátua de granito em Marlhes para dar-lhe a forma desejada pelo escultor. Sentamos à mesa de La Valla, onde foram tomadas algumas das decisões mais importantes da Instituição e, ao redor dela, cantamos para a Boa Mãe que veio do México.

A música tem nos acompanhado todos os dias. Prova disso é ver o Ir. Eladio com o violão na mão, assim como o Ir. Miguel, que também colocou o microfone com o Ir. Dem e, naturalmente, acompanhado pelo Ir. António com um pandeiro em meia-lua e o Ir. Rafael com seu pandeiro, fazendo sua estreia com algumas canções maristas como "Tú serás hoy Champagnat" ou "Buena Madre", enquanto todos nós cantávamos em coro e alguns participantes começaram a dançar.

Também pudemos apreciar algumas danças e canções típicas do México e do Brasil, preparadas pelos próprios participantes. Momentos que incentivaram todos a aprender mais sobre outras culturas, momentos de compartilhamento.

Terminada a nossa experiência nos lugares mais emblemáticos, tivemos a oportunidade de desfrutar de uma palestra proferida pelo Dr. Danilo L. Farnela sobre a Contextualização da obra educativa e o legado de Marcelino de Champagnat. Uma conferência cheia de surpresas, tanto que o próprio Champagnat desceu do céu por um breve momento para responder a algumas perguntas e nos dedicar algumas palavras.

E não foi o único. Xavier Aragay e Jonquera Arnó, presidente e diretor da Reimagine Education, dedicaram um dos dias para falar sobre os desafios da educação atual, os desafios da escola marista e a figura do diretor no século XXI. As sessões destacaram as ideias de mudar a perspectiva do ensino, bem como desenvolver uma liderança consciente capaz de inspirar e mobilizar equipes.

Ciara Beuster, diretora da Educate Magis (a plataforma on-line que conecta as escolas Jesuítas em todo o mundo) também esteve presente nessa reunião para discutir a importância do trabalho em rede, bem como as vantagens, os desafios e as dificuldades do trabalho em rede.

Várias horas também foram dedicadas ao trabalho em grupos regionais e internacionais sobre diversos tópicos, como desafios, aspirações e aspectos a serem promovidos na rede.

No domingo, fomos à capela onde estão os restos mortais de Marcelino para celebrar a Eucaristia com os paroquianos habituais. No mesmo local, realizamos a cerimônia de despedida. Os coordenadores regionais apresentaram a Champagnat os compromissos assumidos com a rede a partir dessa reunião, e o Ir. Ben e o Ir. Ernesto proferiram algumas palavras comoventes de agradecimento e despedida.

Em seguida, os participantes foram presenteados com uma jarra de água do Gier e alguns pequenos pedaços de pedra de L'Hermitage, simbolizando a espiritualidade mariana de cada um de nós.

A Secretaria de Educação e Evangelização e toda a equipe do Champagnat Global gostaria de agradecer a companhia, a participação e as intervenções do Ir. Ernesto e do Ir. Ben durante todo o encontro. Aos nossos intérpretes: Ir. Luis Sobrado, Ir. Toni Torrelles e Bruno Socher, por seu esforço e dedicação durante esses dias. A todas as pessoas da casa que nos ajudaram com a logística e com todas as necessidades que surgiram, com menção especial a Virgine e Florence. À comunidade dos Irmãos de L'Hermitage, pela preparação e animação de todas as cerimônias que tivemos, por nos mostrarem os lugares maristas com aquele carinho e compromisso mariano que tanto os caracteriza e por nos fazerem sentir em casa. Finalmente, gostaríamos de agradecer a cada um dos participantes que interromperam sua agenda para dedicar esses dias a nós, pois sem vocês esse encontro não teria sido possível.

CONTINUAMOS A CONSTRUIR UMA FAMÍLIA GLOBAL!

CONTRIBUIÇÕES E CONCLUSÕES

L'Hermitage, em seu 200º aniversário, sediou a segunda reunião da Rede Global de Escolas Maristas: Champagnat Global, com a participação de quase 150 líderes educacionais de 40 países. O trabalho desenvolvido durante esses dias será a base para continuar, de forma colaborativa, a definir a direção da rede nos próximos anos.

Compartilhamos e convidamos você a conhecer o documento que reúne as contribuições das diferentes reuniões realizadas e que será muito útil na elaboração do roteiro para o período de 2026-29.

Em consonância com o que está refletido nos documentos da Missão Educativa Marista e nas conclusões da assembleia da missão MIMAIII, as regiões maristas concordam que existem elementos emergentes que devem ser promovidos em nossas escolas, tais como

- Inovação educacional.
- Bem-estar e saúde mental.
- Liderança e formação de líderes e empoderamento dos jovens.
- Ecologia e sustentabilidade.

Com relação à escola em geral e também ao Marista, os participantes apontaram uma série de desafios, dos quais destacamos:

- Sustentabilidade, tanto carismática quanto econômica.
- Inovação e adaptação da educação e da tecnologia, sem comprometer os valores e princípios fundamentais da educação marista.
- Liderança visionária, garantindo transformações efetivas e oportunas.
- Transformação educacional inclusiva, respondendo à diversidade.
- Cuidado holístico da comunidade educacional: saúde mental e bem-estar emocional.

Com relação ao CHAMPAGNAT GLOBAL, concorda-se que a principal força que a rede gerou foi a promoção de um senso de pertencimento global e o fortalecimento da identidade marista, mas seu sucesso dependerá da melhoria de sua estrutura, da otimização das ferramentas digitais e da garantia da participação ativa de todas as regiões.

Champagnat Global: “Um lugar onde todos nós pertencemos”

PALESTRANTE

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL E DO LEGADO DE CHAMPAGNAT

Danilo L. Farneda

É formado em Ciências da Educação pela Universidade da República Oriental do Uruguai e tem doutorado em Ciências da Educação, com especialização em Teologia Pastoral e Catequética.

É doutor em Ciências da Educação, com especialização em Teologia Pastoral e Catequética, na Pontifícia Universidade Salesiana de Roma.

Ele teve uma rica carreira como professor e diretor de centros educacionais na Argentina, Uruguai e Espanha.

Durante 22 anos, trabalhou com a congregação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus como coordenador do serviço de atenção às necessidades espirituais e religiosas de pessoas afetadas por doenças mentais.

É membro do Movimento Champagnat da Família Marista, integrado na fraternidade marista "Virgen de la Victoria", em Málaga (Espanha).

Há dois anos fez sua promessa como leigo marista vinculado à Província Mediterrânea.

Se você tivesse que escolher um lugar marista na região, qual seria e por quê?
O que vivemos em "Champagnat Global - Hermitage 2025" nos colocou em contato com o cenário dos processos fundamentais da primeira configuração do carisma educativo-evangelizador marista. Rosey, La Valla, l'Hermitage... continuam sendo espaços emblemáticos, parábolas vivas onde podemos redescobrir a seiva original que continua impulsionando o pensamento e a vida marista. Quando se trata de escolher "um lugar", eu escolheria l'Hermitage, porque é o lugar onde o caminho da fundação foi mais desenvolvido.

A rocha e o rio, a construção da casa em um compromisso fraterno, o quarto de Marcelino, o "espaço Champagnat" com sua fonte inesgotável de informação e emoção, e a capela, presidida por Maria, com o coração que abrigou a missão dos irmãos e na qual nós, maristas de todo o mundo, nos encontramos agora. A urna dourada irrompe nas cores que passam pelos vitrais e atraem nosso olhar. Ela contém os restos mortais de Marcelino. Está carregada de densidade sacramental, diante da qual todo marista faz silêncio, contempla, entra em diálogo íntimo com aquele sacerdote, um montanhês rude do século XIX, que inspira seus passos hoje.

Qual era a situação educacional na época de Champagnat e como ela o influenciou na fundação da Instituição?
A França estava em um período de reconstrução pós-revolucionária. Eram necessárias mudanças profundas para garantir um novo status social em um clima de progresso e paz.
Para que esse sonho fosse possível, era urgente construir um novo perfil de cidadão, que não seria vítima da manipulação dos tiranos.

Os poderes político e social, a industrialização nascente e a Igreja coincidiam, embora com enfoques diferentes, em um recurso fundamental a ser reestruturado e generalizado: a escola popular. Havia falta de escolas, falta de bons professores e, acima de tudo, faltava o apreço popular adequado para torná-la uma ferramenta eficaz para alcançar a mudança desejada pelos líderes. A situação era insustentável nos inúmeros vilarejos e aldeias do Maciço Central e da Bretanha.

Qual era o perfil do educador naquela época e que aspectos Champagnat queria mudar?
Os professores do início do século XIX eram um reflexo fiel de um contexto empobrecido e empobrecedor. A grande maioria dos professores não possuía as condições morais e profissionais básicas para educar. Eles mal conseguiam instruir, e educar parecia muito utópico. Marcelino Champagnat, quando criança, experimentou essas deficiências em primeira mão. De fato, elas o levaram a abandonar a escola após o primeiro dia de aula.

Uma vez ordenado sacerdote, sua experiência na escola de Marlhes, os sonhos de dedicação compartilhados com seus colegas seminaristas envolvidos na fundação da Sociedade de Maria, sua experiência pastoral em La Valla, confirmaram com força irresistível sua escolha: precisamos de educadores competentes e bons! Marcelino, sem contar com os meios que a "prudência humana" exige, pôs em marcha a realização do compromisso que havia assumido com seus companheiros da Sociedade de Maria: fundar uma nova congregação de Pequenos Irmãos que proporcionasse aos simples povoados rurais a qualidade de ensino, em sua dimensão moral-religiosa e pedagógica, que os Irmãos de Lasale proporcionavam nas cidades (Irmãos das Escolas Cristãs).

Qual era o método de ensino dos Pequenos Irmãos de Maria?
Durante o período da fundação, dois métodos foram os mais difundidos: o método mútuo, nascido na Inglaterra, em que o professor multiplicava sua tarefa por meio de monitores, e o método simultâneo, praticado pelos Irmãos de Lasale em suas escolas, que exigia livros didáticos para cada aluno. O primeiro foi escolhido e defendido como uma arma política pela escola de pensamento liberal, e o segundo, pelos conservadores. A marca política que acompanhava a prática de cada método deu origem a uma luta secular entre liberais e conservadores.

Champagnat, com liberdade ideológica e capacidade de adaptação às crianças do meio rural, que eram suas favoritas, seguiu o caminho do meio e propôs a seus irmãos o método misto.
Ele colocou em prática respostas adaptativas às circunstâncias, optando decididamente por uma metodologia ancorada na realidade, facilitando os processos de aprendizagem e centrada no núcleo evangelizador. Não podemos esquecer que a recristianização da França era o sonho apostólico da Igreja. Assim, para Marcelino, a educação e a salvação andavam de mãos dadas. O fim último da pessoa, sua realização temporal e eterna, orientava a visão pedagógica e didática desenvolvida nas escolas dos Pequenos Irmãos de Maria. Eles foram além da equação "escola igual a catequese", para promover resolutamente a educação do bom cristão e do cidadão virtuoso.

O que Champagnat diria a todas as escolas que atualmente formam maristas em todo o mundo?
No coração do carisma há escolhas que são atemporais. Elas dão respostas à humanização necessária em todas as circunstâncias. Uma proposta moldada pela pessoa e pela mensagem de Jesus de Nazaré.

Champagnat continua hoje a pedir educadores que sejam bons profissionais e melhores pessoas. Testemunhas de uma vida guiada pelos valores evangélicos.

A ética e a formação didático-pedagógica farão do educador marista um mediador eficiente nos processos de crescimento integral dos alunos. Hoje Marcelino continua a nos dizer: Precisamos de bons educadores, bons educadores!

Diante do desafio que nos apresenta a diversidade de crenças, tanto nos destinatários da missão educativa marista como nos educadores, Marcelino nos convida a um diálogo que integre o diverso, sem diluir nossa própria identidade.

No coração de cada comunidade educativa marista, deve haver um núcleo de leigos e, na medida do possível, de Irmãos, que sustentem esse diálogo com a diversidade por meio de vidas que testemunhem o seguimento de Jesus de Nazaré e façam o caminho da fidelidade carismática pela mão de Maria, nossa Boa Mãe.

PALESTRANTE

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

Xavier Aragay

Ele é mais conhecido como o fundador e presidente da Reimagine Education. Tem mais de 45 anos de experiência em liderança e gestão de mudanças e inovação educacional em universidades, escolas e redes de escolas.

É o fundador da Universitat Oberta de Catalunya (UOC) e foi seu diretor administrativo de 1994 a 2005.

Também foi Diretor Geral da Fundació Jesuites Educació (FJE) de 2009 a 2016, onde projetou e liderou o projeto de transformação educacional Horizon 2020.

Publicou o livro Reimaginando la educación, 21 claves para transformar la escuela (Paidós Educación).

Jonquera Arnó

É diretora da Reimagine Education, com mais de 30 anos de experiência como educadora e acompanhante em processos de crescimento pessoal e aprendizagem em equipes e organizações educacionais.

Foi membro da equipe que liderou o projeto HORIZONTE 2020 e coautora da coleção de 9 livretos "Transforming education" (Transformando a educação), dirigida por Xavier Aragay, onde a experiência de transformação que ocorreu nas 8 escolas jesuítas da Catalunha é coletada.

Avaliação geral do estado atual do sistema educacional
Em um mundo que está claramente se movendo em direção à ruptura e à mudança, o desafio fundamental para a educação é aprender a construir futuros educacionais diferentes dos atuais, permitindo que avancemos em direção a uma educação mais holística do indivíduo, na qual o aprendizado e o desenvolvimento humano sejam aprimorados e integrados, a fim de estarmos preparados para os desafios do futuro. Não se trata apenas de incorporar novas ferramentas ou metodologias, mas de redefinir o propósito da educação para aprimorar o crescimento de cada pessoa e seu impacto na sociedade. Para isso, será essencial estabelecer um perfil de saída do aluno que seja conhecido e promovido por toda a comunidade educacional.

As novas tecnologias são importantes na sala de aula e por quê?
Sem dúvida, hoje a tecnologia já medeia o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e, com a irrupção da Inteligência Artificial generativa, esse fenômeno será acentuado. Portanto, é essencial integrar o modelo educacional e a tecnologia na promoção da inovação e da transformação de nossas escolas. A IA é, acima de tudo, uma oportunidade de avançar em direção a um processo de ensino e aprendizagem mais personalizado e flexível.

Três desafios que a educação enfrenta hoje e como enfrentá-los
O desafio fundamental para a educação inicial, secundária e superior é transformar profundamente a experiência de aprendizagem do aluno para, de acordo com o modelo educacional da instituição, atingir o perfil de saída do aluno. Para tornar essa mudança uma realidade, precisaremos de uma grande transformação na liderança dos diretores e de uma nova maneira de acompanhar as pessoas e as equipes em nossa escola.

Qual é o perfil do diretor da escola no século XXI?
O diretor de um centro educacional do século XXI deve ter uma liderança consciente, baseada no exemplo e que inspire a inovação e a transformação da instituição para cumprir sua missão educacional, além dos problemas e incidentes do dia a dia. Para isso, ele deve promover um perfil humano e transversal dos alunos da instituição, reimaginar o modelo educacional e direcionar todos os esforços para sua realização, em uma comunidade educacional integrada que aprende.

Fale um pouco sobre a metodologia que você desenvolveu (RIEDUSIS)
Nos anos que antecedem 2030, passaremos por mudanças muito importantes na educação, o que exigirá que sigamos um caminho de inovação e mudança. A equipe que lidero, que chamamos de REIMAGINE EDUCATION, criou uma metodologia para apoiar as equipes de gestão nesse caminho de mudança. Essa metodologia guia, apoia e orienta essas equipes para tornar a mudança uma realidade.

Escolha as duas chaves que você considera mais importantes de seu livro: "Reimaginando a educação, 21 chaves para transformar as escolas".
Parece-me que a chave mais importante que todo gerente que deseja transformar a educação deve levar em conta é EQUIPAR. Equipar-se para uma nova jornada que sonha em mudar profundamente a escola e o processo de ensino e aprendizagem. Isso requer um novo olhar sobre a instituição, a comunidade educacional, os alunos e as equipes para liderar e acompanhar essa transformação.

Como podemos implementar a prática reflexiva nas escolas?
As escolas estão excessivamente concentradas na ação e dedicam pouco tempo à prática reflexiva, e essa é provavelmente uma das principais mudanças que teremos de implementar nos próximos anos. Buscar espaços de reflexão, debate, metacompreensão e prática reflexiva é fundamental para estabelecer uma educação integral e, por isso, será necessário promover experiências em cada centro que nos ajudem a tornar isso uma realidade.

Qual você acha que será a tendência educacional nos próximos anos?
Identificamos sete tendências educacionais que marcarão a transformação educacional em 2025:

- A IA está sendo incorporada às instituições educacionais como um eixo disruptivo de transformação que afeta progressivamente o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como o planejamento e a gestão educacional.
- Ênfase em habilidades e competências para a vida (além das habilidades flexível), com destaque progressivo para o perfil humano transversal na saída dos alunos. Essas habilidades e competências são essenciais para atuar em um mundo incerto e em constante mudança.
- Progresso na coerência da implementação de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, a fim de dar aos alunos um papel de liderança. O trabalho cooperativo e o trabalho com projetos desempenham um papel essencial na integração das dimensões socioemocionais e cognitivas para uma educação mais autêntica e experimental.
- Compromisso com o aprendizado que incorpora a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, combinado com a resolução de desafios e problemas complexos do ambiente. A resolução de problemas e a inovação social tornam-se centrais para o currículo, preparando os alunos para contribuir ativamente para a transformação do meio ambiente.
- O bem-estar da comunidade educacional como uma prioridade coletiva e um pilar fundamental que garante um ambiente e uma atmosfera educacional em todos os tempos e espaços. As instituições adotam progressivamente estratégias de acompanhamento, autorregulação e autocuidado para garantir ambientes seguros, inclusivos e motivadores.
- Inclusão efetiva de abordagens e questões de sustentabilidade em atividades, disciplinas e projetos. Isso se traduz em programas educacionais cada vez mais sensíveis a essa questão coletiva.
- Aumentar as competências digitais de todos os membros da comunidade educacional para que haja pessoas competentes nesse campo.

Para nós, essas tendências não são apenas previsões, mas elementos-chave que devem fazer parte de nosso projeto educacional ou plano de ação para transformar a educação. A questão fundamental é como imaginamos onde queremos estar daqui a cinco anos, por exemplo, e como construímos nosso caminho para chegar lá. E é nesse ponto que podemos ajudá-lo com nossa experiência e metodologia do caminho da transformação. O futuro da educação é construído hoje.

PALESTRANTE

CHAVES PARA DESENVOLVER UMA REDE DE ESCOLAS

Ciara Beuster

Ela estudou com os jesuítas e manteve uma conexão com a instituição por meio de organizações juvenis.

Depois de concluir um bacharelado em Psicologia e um mestrado em Educação Intercultural, Ciara entrou para a equipe da Educate Magis em 2014.

Seu primeiro cargo na Educate Magis (a plataforma on-line que conecta escolas jesuítas em todo o mundo) foi como facilitadora da comunidade.

Posteriormente, ela trabalhou como Coordenadora de Cidadania Global por vários anos antes de assumir uma nova função como Diretora Associada da Comunidade Global em 2022.

Ciara trabalhou, estudou e viveu em vários países, construindo fortes relações interculturais. Como parte de seu trabalho com o Educate Magis, ela participou de reuniões internacionais na Europa, América do Sul, América do Norte e Índia.

Por que é importante para as escolas trabalharem em rede?
O trabalho em rede é importante para as escolas por vários motivos, pois pode melhorar muito o ambiente de aprendizado e oferecer uma variedade de novas oportunidades e perspectivas para alunos, professores e a comunidade escolar em geral. Aqui estão alguns dos motivos:

- Aprendizado colaborativo: o trabalho em rede permite que as escolas se conectem com outras instituições educacionais, incentivando a colaboração entre alunos e professores. Isso pode levar a projetos conjuntos e ao acesso a diferentes métodos e perspectivas de ensino que podem enriquecer a experiência educacional.
- Acesso a recursos: o trabalho em rede permite que as escolas compartilhem recursos, ferramentas e materiais educacionais. Isso pode ser especialmente benéfico para escolas com poucos recursos, que podem não ter certos recursos. O compartilhamento de conhecimento e materiais também pode ajudar os professores a se manterem a par das últimas tendências e tecnologias na educação.
- Desenvolvimento profissional: os professores podem se beneficiar do trabalho em rede com colegas de outras escolas ou distritos. Isso os ajuda a se manterem informados sobre novas estratégias de ensino, desenvolvimentos curriculares e tecnologias educacionais. O trabalho em rede também pode criar oportunidades de orientação e colaboração entre os educadores.
- Oportunidades para os alunos: Os alunos se beneficiam do trabalho em rede ao terem acesso a outras visões de mundo, culturas e religiões. Isso ajuda os alunos a ampliarem seus horizontes e sua compreensão do mundo, bem como suas responsabilidades como cidadãos globais.
- Inovação: por meio do trabalho em rede, as escolas podem compartilhar ideias inovadoras e práticas recomendadas, seja na forma de integração de tecnologia, elaboração de currículo ou estratégias de educação especial. Isso pode impulsionar o aprimoramento contínuo do sistema educacional.
- Maior apoio: o trabalho em rede pode atrair apoio externo de fundações educacionais, universidades ou organizações sem fins lucrativos que podem oferecer subsídios, programas de voluntariado ou programas especializados. Esse apoio pode fazer uma diferença significativa na qualidade da educação oferecida.

De modo geral, o trabalho em rede promove a colaboração, apoia o crescimento e aprimora a experiência educacional para alunos e funcionários.

Três valores essenciais quando se trata de networking
Eu diria que três dos valores mais importantes no networking são paciência, perseverança e respeito. Deixe-me explicar... às vezes leva tempo para criar uma rede e começar a trabalhar nela. Às vezes, pode ser mais fácil fazer as coisas sozinho. Mas acredito que, para uma experiência mais rica e profunda, é melhor fazer as coisas juntos. Como diz meu provérbio africano favorito: "Se você quer ir rápido, vá sozinho. Se quiser ir longe, vá junto". Portanto, acredito que a paciência é importante. Da mesma forma, acho que a perseverança é importante. Se as coisas não parecerem funcionar na primeira vez, não desista! E acho que, ao trabalhar com outras pessoas, o respeito é sempre importante. Respeite as opiniões e as formas de trabalho das outras pessoas, mesmo que sejam diferentes das suas.

Qual é o maior desafio do networking e como podemos superá-lo?
Acho que alguns dos maiores desafios do trabalho em rede entre países e continentes têm a ver com idiomas e fusos horários. Felizmente, temos cada vez mais tecnologias (por exemplo, ferramentas de tradução e ferramentas de agendamento de reuniões internacionais) para ajudar com isso. O outro desafio é a mudança de mentalidade. Entretanto, acredito que quando as pessoas veem e sentem os benefícios do networking, sua mentalidade se torna mais aberta a isso.

Quais são as vantagens para um professor marista de participar de uma rede de escolas?
Participar de uma rede de escolas tem muitas vantagens para um professor marista, mas acho que as mais importantes estão relacionadas ao aspecto global da rede. Ter escolas em tantos países do mundo abre oportunidades incríveis tanto para professores quanto para alunos.

Em sua opinião, quais são as chaves para o desenvolvimento de uma rede de escolas?
Acho que é importante ter pessoas apaixonadas pela rede, que tenham uma visão e que entendam os desafios e as oportunidades, e que encontrem maneiras de incentivar, motivar e apoiar todos os envolvidos no processo. Depois disso, acho que é importante investir tempo e recursos no desenvolvimento, ser paciente com o processo e comemorar os sucessos ao longo do caminho.

TESTEMUNHOS

AFRICA

“Essa reunião foi muito boa e maravilhosa para nos conectarmos com pessoas de diferentes regiões e para aprendermos como a Champagnat Global pode beneficiar a todos nós”.

Ir. Isaac Frimpong, West Africa

AMERICA SUL

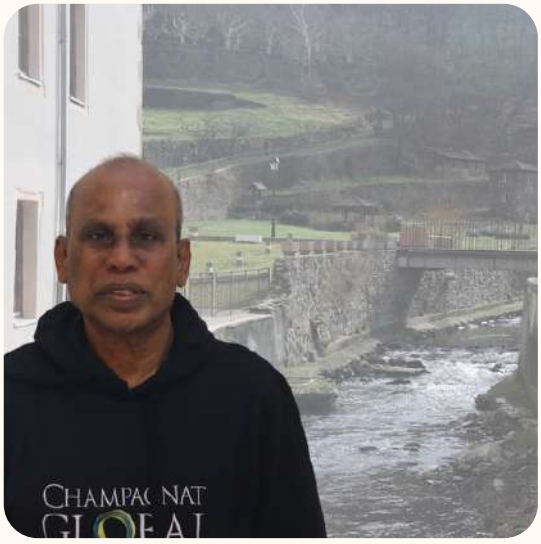
“Além de nos permitir uma imersão nas origens do Instituto e uma profunda conexão com o carisma marista em l'Hermitage e nos lugares sagrados, esse momento nos possibilitou conhecer escolas de todo o mundo, revelando as infinitas possibilidades de conectar ainda mais essa rede global para continuar o sonho de Champagnat”.

Caroline Costa, Brasil Centro-Sul

ARCO NORTE

“Tem sido emocionante ver o Champagnat Global nascer e se fortalecer. Depois de vários anos de trabalho, 140 educadores de todas as partes do mundo estão sonhando, construindo juntos e olhando para o futuro como educadores maristas. Fico feliz em ver como nosso projeto aponta para o futuro da vitalidade, da vida, da missão e do carisma maristas em todo o mundo”.

Ir. Carlos Alberto Rojas, Norandina



ASIA

“Eu descreveria o 2º Encontro Champagnat Global como muito inspirador, encorajador e motivador.”.

Ir. Michael de Wass, Distrito Marista da Ásia

EUROPA

“O Encontro serviu para criar a imagem de uma Família Global, de um vínculo especial com um carisma específico e também marca um caminho de fraternidade e confraternização em diferentes níveis, não apenas educacional, mas também espiritual”.

Raúl Herráez, Compostela

OCEANIA

“O Encontro Champagnat Global foi uma oportunidade de conhecer toda a família marista internacional e de compartilhar um coração espiritual. Foi muito inspirador”.

Darren McGregor, Star of the Sea

CHAMPAGNAT
GLOBAL
l'Hermitage 2025

Um lugar onde todos nós pertencemos

CHAMPAGNAT GLOBAL

+34 638 208 497
champagnatglobal@fms.it
wwww.champagnatglobal.com